

DETERMINANTES SOCIAIS E CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DA OBESIDADE INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Bianca Yukari Ito¹; Alexandre de Souza Soares Júnior¹; Bruna Muniz Gonçalves de Oliveira¹; Caroline Alves Caprioli¹; João Alves dos Santos Mendes¹; Naomi Gabriela Kubo¹; Rafael Rigonato de Oliveira¹; Sofia Oliveira Fabretti¹; Manoela dos Santos Bueno².

- 1- Acadêmico de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
- 2- Docente do Curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública crescente, de natureza multifatorial. Está associada a consequências físicas e psicossociais relevantes, como doenças crônicas, distúrbios metabólicos e prejuízo na qualidade de vida. Seu desenvolvimento envolve fatores genéticos, ambientais, comportamentais e sociais, o que exige ações de prevenção integradas. **OBJETIVO(S):** Analisar a obesidade infantil quanto à sua relevância, formas de prevenção e consequências clínicas a longo prazo, com base em revisão da literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa na base de dados PubMed, com publicações de 2020 a 2025. Utilizaram-se os descritores “Childhood obesity”, “Prevention”, “Consequences” e “Pediatric”, com operadores booleanos. Dos 10 artigos encontrados, 5 foram selecionados por atenderem aos critérios de elegibilidade: textos completos disponíveis na íntegra, em português ou inglês. **RESULTADOS:** A análise evidenciou que a obesidade infantil tem origem multifatorial, com destaque para o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, sedentarismo, má qualidade do sono e fatores psicossociais, como baixa escolaridade dos pais, ambientes familiares instáveis e estresse cotidiano. Tais fatores favorecem padrões alimentares desregulados e alterações no apetite. **DISCUSSÃO:** Além das alterações metabólicas, a obesidade infantil está fortemente associada a comorbidades como dislipidemias, asma, apneia do sono e doenças osteoarticulares. Quando não controlada, aumenta o risco de desenvolvimento precoce de diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, além de agravar impactos emocionais e sociais durante o crescimento. **CONCLUSÕES:** A prevenção continua sendo a estratégia mais eficaz, demandando intervenções multissetoriais envolvendo família, escola, serviços de saúde e políticas públicas. No entanto, são necessárias mais evidências sobre a efetividade e sustentabilidade dessas

intervenções a longo prazo. PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil; prevenção; consequências; pediatria.